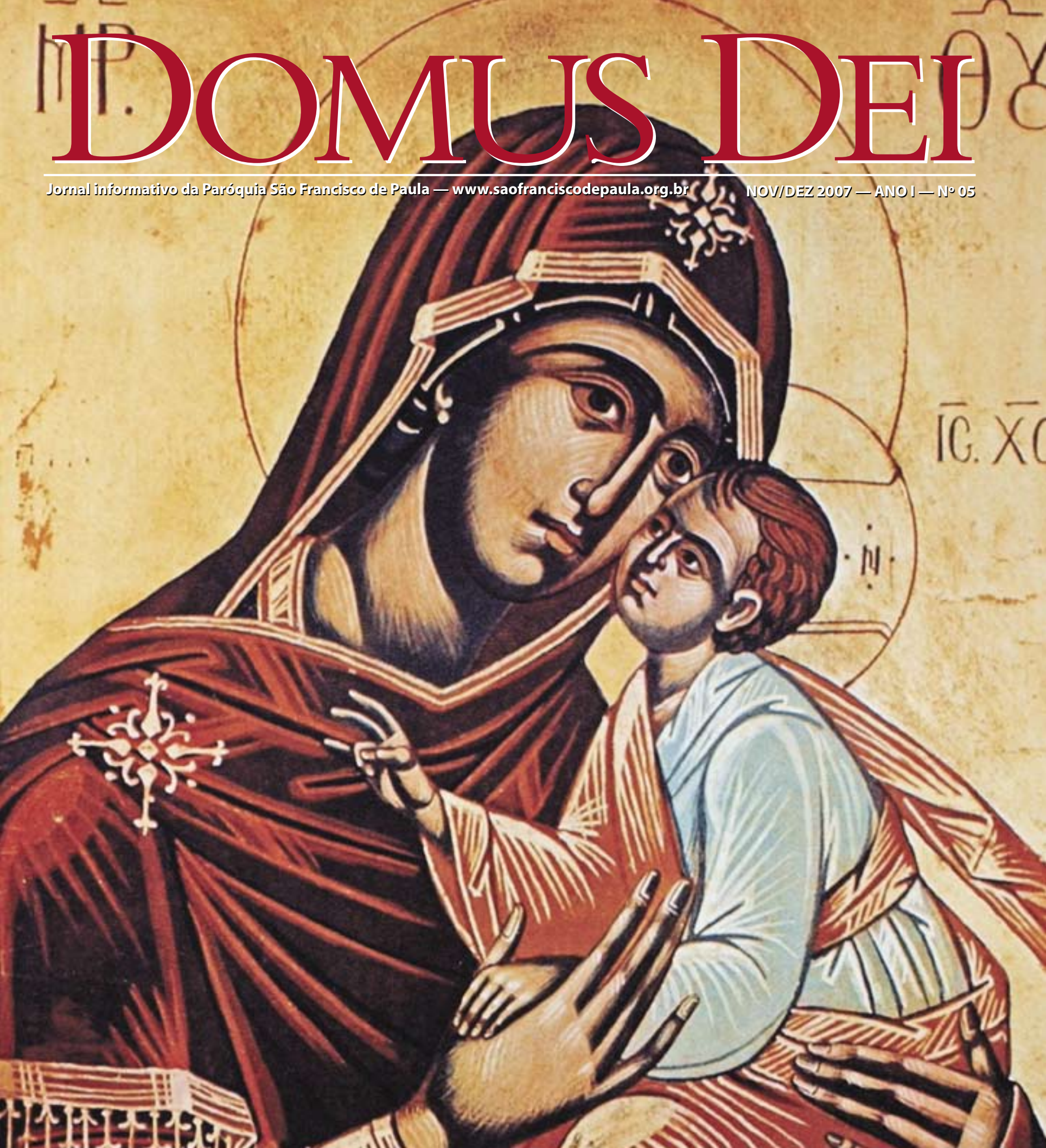


DOMUS DEI

Jornal informativo da Paróquia São Francisco de Paula — www.saofranciscodepaula.org.br

NOV/DEZ 2007 — ANO I — Nº 05



Queridos amigos e amigas

Mais um Natal se aproxima! Queremos viver com intensidade este final de ano buscando resgatar o que há de essencial nas festas de final de ano. O mistério da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo é um convite para aprofundarmos nossa fé, pois como diz o lema de nossa Arquidiocese: “Natal com Jesus é Natal”. Isso porque vemos muitos “natais” que nada têm a ver com o espírito de fé e de amor com que Deus nos presenteou enviando seu Filho. Mas, talvez essas sombras que permeiam nossa sociedade e que desvalorizam o ser humano em sua dignidade possam ser superadas com a luz da fé que ilumina nossa vida para realizarmos boas obras.

Com essa motivação temos três fatos importantes que acontecerão neste final de ano e que resgatam o verdadeiro espírito de Natal. Primeiro resolvemos realizar uma campanha de solidariedade com uma escola de Almirante Tamandaré, onde crianças terão um Natal mais feliz. Quando anunciei nas missas que na árvore de natal estavam os nomes das crianças, toda a comunidade se mobilizou. Foi impressionante o espírito de participação que em um único final de semana adotou mais de 700 crianças para serem presenteadas. Destaco também o trabalho do grupo de jovens que vem montando uma brinquedoteca. A juventude está com todo empenho em nossa comunidade.

Expediente Paroquial

Missas: de terça à sexta-feira às 18 horas

Sábados: às 17 horas (missa da Pastoral dos Surdos) e 19 horas

Domingos: 8 horas, 10 horas e 18 horas

Todas as quintas-feiras: adoração ao Santíssimo Sacramento às 17 horas

Trezena de São Francisco de Paula: todas as sextas-feiras logo após a Santa Missa

Horário de atendimento da Secretaria: de terça a sábado das 14 às 18 horas (Pela manhã não há expediente)

Atendimento de confissões e aconselhamentos: de terça a sábado das 14:30 às 17:30

Curso de Batismo: todo primeiro sábado do mês, às 14 horas. Inscrição na hora



O segundo evento é a criação da Paróquia Pessoal da Pessoa com Deficiência. Nossa Igreja está também adotando uma paróquia inteira dentro da nossa. Trata-se de receber um projeto de assessoria para todas as pessoas com deficiência para que haja uma inclusão em todas as paróquias desde a acessibilidade até a catequese e formação de lideranças. Mais uma vez os paroquianos de São Francisco de Paula estão de parabéns pelo espírito de solidariedade e amor ao próximo.

E o terceiro evento é o resgate da mais antiga novena da história da Igreja. Serão nove dias de ora-

ção e músicas com a presença de corais a cada novena. O privilégio será para todas as mães que estão esperando seus filhos. Elas serão abençoadas a cada novena. Teremos momentos de encanto e fé unindo arte e espiritualidade.

Todos esses temas são destaque nessa edição. Leia e divulgue nosso jornal. Com isso, quero desejar os meus votos de um Santo e feliz Natal a todos os paroquianos, amigos e benfeitores que tornam nossa Paróquia cada vez mais viva e atuante. Um 2008 cheio de esperança e paz.

Pe. Ricardo Hoepers
Pároco

Capa desta Edição: Ícone de Nossa Senhora da Ternura. Data do século XII e de autoria desconhecida. Ícone doado pelos Manos da Terna Solidão.

Domus Dei — Ano 01 — Nº 05 — Novembro/Dezembro 2007

Publicação bimestral da paróquia São Francisco de Paula | Rua Des. Motta, 2500 — Centro — CEP 80430-200 — Curitiba — PR

Fone/Fax: 41 3223-7924 | **Edição:** Jubal Dohms — Dohms Comunicação: 41 3323-2251 — jubal@dohms.com.br | **Jornalista Responsável:** Rosemeiry Tardivo - MT/RS Nº 898/06/51

Pastoral da Comunicação: Jacqueline Maria Ferreira — jamariaf@gmail.com | **Colaboradores:** Agostinho Baldin, Giorgio Dal Molin — giorgiojornalismo@gmail.com,

Lúcia Nório — lucnoci@terra.com.br, Pe. Ricardo Hoepers — rhoepers@uol.com.br. | **Fotos:** João Borges / Divulgação.

Revisão: Agostinho Baldin — agostinhobaldin@terra.com.br | **Projeto Gráfico:** Luciano Popadiuk — Dohms Comunicação | **Tiragem:** 2.500 exemplares

Curitiba acolhe deficientes em paróquia pessoal

Nossa Senhora da Ternura será a primeira igreja do País dedicada às pessoas com deficiência

Por Lúcia Nórdio

A Organização das Nações Unidas declarou, em 1992, o dia 3 de dezembro como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A idéia é que todos os países comemorem a data gerando conscientização e assumindo ações que transformem a situação dos deficientes no mundo. Pessoas com deficiência também mereceram a atenção da Campanha da Fraternidade de 2006, que teve como tema “Fraternidade e Pessoas com Deficiência” e o lema “Levanta-te, vem para o meio”.

No Paraná, duas dioceses se unem num projeto inédito no Brasil. No próximo dia 2 de dezembro, acontecerá a criação e instalação da paróquia Pessoal Nossa Senhora da Ternura, que atenderá a todas as pessoas com deficiên-

“Não queremos piedade, mas dignidade. A Igreja trabalha a opção preferencial pelos pobres, mas às vezes deixa de lado a opção pelos carentes de audição, visão, fala, locomoção. Somos todos membros efetivos do corpo místico que é a Igreja, portanto temos iguais direitos e responsabilidades”, diz a jornalista Fernanda Bruni



Fernanda Bruni, uma das lideranças da Pastoral da Pessoa com Deficiência.

cia da Arquidiocese de Curitiba e da Diocese de São José dos Pinhais. Juntas, terão o desafio do atendimento pastoral especial a aproximadamente 400 mil pessoas que freqüentam suas 163 paróquias. Elas representam 14% de uma população estimada em 2,8 milhões.

“Curitiba terá a primeira paróquia brasileira em que o pároco e todas as lideranças pastorais são pessoas com necessidades especiais. Será administrada e organizada por eles. A inclusão social aqui não ficará apenas no discurso” – exulta o padre Ricardo Hoepers, idealizador do projeto.

O presidente da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, Mauro Nardini, comemora a iniciativa afirmando que será uma oportunidade para que a população conheça e conviva com

pessoas de mobilidade reduzida, mas com todo o direito de exercer plenamente sua cidadania. Ninguém pode permanecer alheio ao universo de um outro ser humano, por mais diferente que o julgue ser; todos somos responsáveis por todos”, diz Nardini.

Na coordenação estará a jornalista Fernanda Bruni (Múltipla Deficiência), que diz perceber dentro da própria igreja alguns setores que discriminam pessoas com algum tipo de deficiência. “Não queremos piedade, mas dignidade. A Igreja trabalha a opção preferencial pelos pobres, mas às vezes deixa de lado a opção pelos carentes de audição, visão, fala, locomoção. Somos todos membros efetivos do corpo místico que é a Igreja, portanto temos iguais direitos e responsabilidades”, diz ela. O que se constata



Celebração da Pastoral da Pessoa com Deficiência, com a presença dos coordenadores: Pe. Wilson, Fernanda Bruni, Mauro Nardini e Evandro Rocha.

agora, na avaliação da jornalista, é o começo de uma nova mentalidade.

O estudante Evandro Rocha, membro da equipe, é um exemplo de superação. Vítima de paralisia cerebral, com limitação na fala, cursa o quarto ano de Direito. “Vamos mostrar à sociedade que somos parte dela. Temos muito trabalho a fazer; esse apoio da Igreja será o primeiro passo de uma grande caminhada”.

Para o presidente da Fundação Ecumênica, José Alcides Marton, que representará as famílias na equipe, esse local de referência será fundamental, pois o que mais se ouve atualmente é a palavra inclusão. “Só que sem ação, ela (a inclusão) fica vazia de sentido e nós, como Igreja, estamos assumindo nossa parte, dando exemplo a outros setores”.

A criação de “Paróquia Pessoal” está prevista no Código de Direito Canônico. Como não há necessidade de um espaço físico específico, a igreja de São Francisco de Paula irá compartilhar seu ambiente com a nova paróquia, sem qualquer alte-

“Vamos mostrar à sociedade que somos parte dela. Temos muito trabalho a fazer; esse apoio da Igreja será o primeiro passo de uma grande caminhada” lembra Evandro Rocha, estudante do quarto ano de Direito

ração em sua estrutura ou atendimento. O padre Ricardo explica: “a designação “Pessoal” é por ser voltada para a pessoa e suas necessidades, mais do que preocupada com o território que ocupa”.

O padre Ricardo compara a nova paróquia a um consulado, um núcleo de assessoria para

os deficientes, familiares e outras igrejas. Mas adverte que a iniciativa não deve ser confundida com o propósito de distanciar as pessoas com deficiência de suas comunidades. “Não queremos centralizar aqui as pessoas com deficiência, como se a responsabilidade fosse apenas nossa. Será apenas um local de referência, com uma secretaria para centralizar dados, pesquisas, informações sobre cursos e mobilizações” – explica o religioso.

Na avaliação do pároco de São Francisco de Paula, o fato de as pessoas com deficiência disporem de um ponto central e de fácil acesso fará com que estreitem laços de relacionamento, firmando ainda mais a unidade entre eles, “pois há uma identificação de sofrimentos e alegrias que necessita ser compartilhada”. Ele cita como exemplos de experiências bem-sucedidas duas paróquias pessoais de Curitiba: a de Santo Estanislau, dos Poloneses, e a do Cristo Redentor, que atende os dependentes químicos.

Algumas metas para os próximos dez anos já estão definidas. No ano que vem já estarão prontas rampas de acesso à igreja, com informações em braille nos corredores para que os cegos possam orientar-se. Também serão instalados piso tátil e banheiros adaptados. O padre Ricardo acredita que a ação do grupo os tornará protagonistas do processo de inclusão na Arquidiocese de Curitiba nos próximos dez anos. Irão trabalhar, por exemplo, para que todas as paróquias tenham folhetos em braille, celebrações em libras, banheiros adaptados, enfim, priorizem a acessibilidade. Para tornar isso possível, a paróquia pessoal prestará todo tipo de consultoria àquelas que apresentarem suas reivindicações. Cada paróquia que conseguir vencer essas barreiras receberá um selo de acessibilidade.

“Muito se fala em inclusão, mas o que se tem a questionar é se nossas igrejas estão preparadas, adaptadas para receber essas pessoas que são tão importantes na partilha de suas habilidades e experiências com a sociedade” – questiona o padre Ricardo. Para prestar esse serviço de assessoria, a paróquia Pessoal Nossa Senhora da Ternura contará com um quadro de voluntários formado por profissionais de diversas áreas.

A CF-2006 já havia dado frutos concretos na paróquia São Francisco de Paula com a criação da Pastoral da Pessoa com Deficiência. Todos os sábados, às 17 horas, são celebradas missas para os surdos.

“Tive muita dificuldade mas em nenhum momento os formadores me abandonaram. Foi um apoio conjunto dos formadores, pastoral, terapia, fonoaudiólogo, família, amigos” reconhece Wilson Czaia, ordenado no ano passado na paróquia São Francisco de Paula

O desafio de ser o primeiro pároco No mundo são seis padres deficientes, dois deles brasileiros: monsenhor Vicente Burnier, primeiro sacerdote surdo profundo do Brasil, ordenado em 1951, em Juiz de Fora (MG), hoje com 85 anos, e o padre paranaense Wilson Czaia, de 38 anos, ordenado no ano passado na paróquia São Francisco de Paula. Ele é responsável por celebrações na linguagem dos sinais em diversas comunidades em todo o país. O padre Wilson costuma também celebrar as primeiras comunhão e confissão



Padre Wilson Czaia recebendo o abraço da paz no dia da sua ordenação, pelo arcebispo Dom Moacyr.

de crianças surdas. Ele será o primeiro pároco da Paróquia Pessoal Nossa Senhora da Ternura. “Na realidade, pouco se tem feito para que a inclusão se torne uma realidade” – diz. Segundo ele, dom Moacyr José Vitti, arcebispo de Curitiba, e dom

Ladislau Biernaski, bispo da diocese de São José dos Pinhais demonstraram não ter medo de assumir esse compromisso. Ele foi aceito como seminarista, mesmo sendo surdo profundo. Admite que teve muitas dificuldades de adaptação, mas nada que impedisse sua caminhada vocacional.

Surdo de nascença, ele conta que seus pais (Eduardo e Maria de Lourdes Czaia) só notaram que havia alguma coisa de diferente em seu comportamento quando ele tinha quatro anos. Depois do diagnóstico médico, ele foi encaminhado para a escola Epheta, especializada em deficientes auditivos. “Essa escola teve papel importante em minha vida e de meus pais, pois nos deu esperança acerca de meu futuro”. Foi graças à Epheta – conta – que pôde desenvolver a comunicação oral, emitir sons, construir frases e conhecer o sentido das palavras. “Lá construí minha vida como pessoa, o que tornou possível a adequação de minha surdez na escola normal”.

O padre Wilson passou por diversas outras escolas, sem perder o vínculo com a Epheta, onde participava do grupo de jovens. Na época, os seminaristas palotinos organizavam encontros e palestras com jovens e casais surdos, e ele se interessou em participar. O grupo, constituído em sua maioria por ex-alunos da Epheta, se reunia semanalmente para aprofundar a fé. O então arcebispo de Curitiba, dom Pedro Fedalto, designou um seminarista para orientar os deficientes



Padre Wilson Czaia sendo ungido pelo arcebispo, um surdo feliz com coração ouvinte.

Inclusão

auditivos, e logo era celebrada a missa na linguagem de sinais. “Entusiasmado, decidi que também realizaria esse trabalho”, conta o sacerdote.

Em 1999, já engajado na Pastoral dos Surdos, o padre Wilson entrou para o Seminário Filosófico Bom Pastor e foi ordenado em 2006. “Tive muita dificuldade mas em nenhum momento os formadores me abandonaram. Foi um apoio conjunto dos formadores, pastoral, terapia, fonoaudiólogo, família, amigos”, reconhece. Acredita que o milagre de Jesus, quando pronunciou a expressão grega “Epheta” (abrete), aconteceu em sua vida e hoje se define como “um surdo feliz com coração ouvinte”.

O padre Wilson acredita que a sociedade ainda tem muito preconceito e insegurança em lidar com surdos, cegos, cadeirantes, portadores de paralisia cerebral, síndrome de Down, paraplégicos, tetraplégicos e outras centenas de síndromes. “Todos somos normais, porém somos diferentes. Todos merecemos igual respeito e dignidade, mas precisamos de direitos diferenciados que respondam às necessidades de cada deficiência” – observa ele. O sacerdote defende que o deficiente tem que sair das estatísticas e mostrar que está vivo, tem família, fé e quer participar da comunidade.

E o conceito de inclusão para o padre Wilson inclui parcerias. “Convoco voluntários para participar desse ousado projeto: pais, familiares, professores, arquitetos, médicos, enfim, todos os profissionais que puderem colaborar. Também queremos fazer uma boa parceria com o poder público e as empresas para juntos conquistarmos melhores condições de vida para todo cidadão com deficiência” – afirma. “Cheguei ao sacerdócio graças aos formadores que acreditaram em minhas potencialidades. É isto que estamos buscando. O maior número de pessoas dispostas a compreender que nas diferenças Deus também pode atuar” – conclui ele.

Nossa Senhora da Ternura, a padroeira Nossa Senhora da Ternura ou Nossa Senhora do Doce Beijo foi escolhida para dar nome à nova paróquia. Trata-se de um ícone da escola cretense do século XVII, de popularidade especial nos Bálcãs, nas regiões gregas e ítalo-bizantinas. Na figura, ficam evidentes as expressões de carícias no rosto da mãe e filho. Chama a atenção a disposição das mãos: a do Menino Jesus está apoiada num confiante abandono sobre a mão direita da Mãe, enquanto com sua mão esquerda Ela o segura e ao mesmo tempo parece acariciá-lo.

O filho não é um bebê. Tem um rosto sábio,



José Alcides com o pe. Ricardo e um crismando.

vestes de adulto. De acordo com historiadores, o rosto iluminado e a túnica dourada indicam que o sábio é verdadeiramente o Verbo de Deus, cheio de majestade e esplendor.

Do rosto da criança emana uma luz que cai no lado direito do ícone, tocando delicadamente o nariz da Virgem e iluminando o rosto do filho. Luz que dá profundidade à intimidade entre mãe e filho, revelada no abraço carregado de ternura.

No entendimento do padre Ricardo Hoepers, o rosto colado do Menino Jesus à mãe, transmite o sentimento da acolhida. “Maria representa a Igreja; Jesus, nesse ícone, é cada deficiente que queremos trazer mais para perto, com zelo, paciência e ternura”.

A escolha do ícone Entre muitas possibilidades, a Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de Curitiba e da Diocese de São José dos Pinhais elegeu como Padroeira, Nossa Senhora da Ternura. Com a criação de uma Paróquia Pessoal que tem como projeto piloto ajudar a fazer acontecer a inclusão em todas as paróquias, agora podem contar também com a intercessão da *Mãe da Ternura* sobre os “prediletos do Senhor”, como denominava o Diretório Geral de Catequese quando se referia às pessoas com deficiência.

Nossa Senhora da Ternura é representada através de um ícone de autor desconhecido que remonta ao século XII. Ele foi particularmente apreciado e reverenciado na Rússia, como protetora do país, “que elegia os patriarcas e diante da qual se desenrolavam todos os momentos importantes de sua história, como a coroação e o casamento dos czares”, comenta Jean-Ives Leloup, em seu livro *“O Ícone, uma escola do olhar”* (2006). Mais tarde o Papa João XXII proclamou-a “símbolo e padroeira da unidade das Igrejas”.

Aqui apresenta-se uma primeira característica importante da escolha desse ícone para acompanhar a Pastoral da Pessoa com Deficiência. A unidade na diferença é um dos pontos importantes ao considerar as áreas da deficiência. As pessoas com deficiência física, mental, sensitiva ou múltipla deficiência abrem um leque de possibilidades em que a natureza humana se expressa em debilidades, mas também na força que supera qualquer obstáculo. Nossa Senhora da Ternura há de ser o símbolo dessa unidade entre as diferentes deficiências, pois sendo mãe terna, conhece as necessidades de seus filhos, congregando-os mesmo nas diferenças.

Leloup diz que o ícone expressa três qualidades



Afeto no encontro das mãos.

essenciais por intermédio das quais Deus vem ao mundo: ternura, misericórdia e compaixão.

Há uma proximidade harmoniosa entre mãe e filho. Os olhares são graves, olham ao longe e para o interior. Trata-se de uma leitura da proximidade do humano e do divino, de “rosto colado”: em todo ato de ternura, de misericórdia e compaixão, Deus está presente. Com uma mão o Filho representa a própria Trindade, comunidade de amor que gera vida e com a outra mão sela uma aliança e uma amizade plena com o gênero humano, através do sinal mais usado para transmitirmos nosso afeto: o encontro das mãos. “Unidade da divindade com a humanidade”, entende Leloup.

Para a Irmã Maria Donadel, em seu livro *“Ícones da Mãe de Deus”* (1997), afirma que: “A contemplação desse ícone nos conduz a uma experiência

Nossa Senhora da Ternura é representada através de um ícone de autor desconhecido que remonta ao século XII. Ele foi particularmente apreciado e reverenciado na Rússia, como protetora do país

espiritual profunda. Leva-nos a seguir um movimento que parte dos olhos da Virgem em direção a suas mãos. Passa das mãos de Maria para a criança e da criança novamente para os olhos de Maria”.

Para ela contemplar o ícone é deixar-se levar pelas suas revelações: olhos que contemplam espaços infinitos do coração; a beleza das mãos que não ensina, não explica e nem pede, simplesmente oferece seu Filho como Salvador do mundo a todos sem exclusão; o Filho que não é um bebê, mas a fonte da sabedoria, princípio e fim da criação; a boca está próxima da Mãe oferecendo seu sopro divino;

Que grandiosas inspirações levam a contemplar este ícone como um perfeito sinal da inclusão que se deu com a Encarnação do Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

Quando nos encontramos com pessoas com deficiência fazemos a mesma experiência que ícone nos traz: presença real de Deus que foi revelada aos pequeninos e escondida aos que se dizem entendidos...

Leloup aprofunda ainda mais sua contemplação: “Sendo a misericórdia, para os antigos iconógrafos, o lugar privilegiado da Revelação, alguns puderam traduzir palavra misericordioso por ‘matricial’, significando assim que ser misericordioso é ter entranhas de mãe, uma ‘matriz’, para acolher a outra em sua profundidade, permitir-lhe existir e vir à luz. Outro aspecto mais sutil



desse ícone é desvelar do que podemos chamar de compaixão ('compatir' [compadecer-se], significando 'patir avec' [sofrer com], 'estar com o outro em seu sofrimento'). O que nos é dado a ver não é nem uma 'emoção', nem uma passividade, nem uma revolta diante do inaceitável, mas um 'sentimento', uma aceitação, a não dualidade do que a vida pode impor de doloroso. Atrás do ícone da Virgem da Ternura de Vladimir estão representados os símbolos da paixão. Esse pressentimento do real como trágico não é triste. É a afirmação de que, se o 'Amor não é amado' não ficará menos terno e misericordioso por esse motivo. Se interiorizarmos este ícone da Mãe da Ternura, descobriremos que o belo semblante sereno da mulher, a força e a maturidade da Criança não são nada além de manifestações de uma inocência invencível e transcendente: a inocência de Deus na memória complicada do homem";

Portanto, neste ícone há toda inspiração necessária para realizar um projeto de inclusão, sob a proteção de Nossa Senhora da Ternura que assim será invocada por todas as pessoas com deficiência como sua padroeira:

Que Nossa Senhora, a Mãe da Ternura, o único ser que "abraça Aquele que todo o Universo não pode conter" (Santo Efrém), desperte em nossos corações sentimentos de bondade e ternura para com todas as pessoas com deficiência! Amém.

Nossa Senhora da Ternura,
Rogai por nós que recorremos a Vós!

Oração a N. Sra. da Ternura

Nossa Senhora da Ternura,
Cobri-nos com vosso amor e doçura...
Iluminai os corações para que sejamos
[vistos como iguais...]
Mãe agraciada,
Esperamos e depositamos nossa
[confiança em vós.
Vós, que amparais e protegeis a todos,
Com fraternal carinho, às pessoas
[com deficiência.
Mãe, fazei que todo coração
[seja semelhante ao vosso,
E, com a vossa graça, sejamos perseverantes
[em nossa fé.
Amém.



Imagem de Nossa Senhora da Expectação.

Antífonas do Ó Ritual com mais de 13 séculos venera a Mãe de Jesus na expectativa do parto

As Antífonas do Ó são a mais tradicional e antiga Novena Natalina. Surgiram no século VII. São chamadas do Ó porque começam entoadas assim. E a cada dia, Jesus é invocado com um título Bíblico.

Por Rosemeiry Tardivo

O preparativo espiritual do Natal será diferente, mais rico e profundo, neste ano, na Paróquia de São Francisco de Paula. A novidade é a celebração, a partir do dia 05 de dezembro, de um antigo e tradicional ritual do Ofício Divino, que são as Antífonas ou Novena do Ó.

Surgidas no século VII, as Antífonas veneram a Mãe de Jesus na expectativa do parto, uma forma terna de dar destaque a este aspecto humano, familiar e amoroso de Maria, Jesus e José. “Com as Antífonas vamos vivenciar mais profundamente o verdadeiro sentido do Natal, que é a vinda de Jesus Cristo”, diz o padre Ricardo Hoepers. “A celebração nos conduzirá à meditação, focada em três pontos essenciais, que são a reunião da comunidade, a oração e o louvor a Jesus através da música”, explica.

As Antífonas são chamadas do Ó porque começam entoadas assim. E a cada dia, Jesus é invocado com um título Bíblico.

Como estão relacionadas com a festa de Nossa Senhora da Expectação, as gestantes serão abençoadas em todas as novenas.

Após cada novena haverá apresentação de coral Natalino.

Quem participar das nove novenas receberá no final a revelação de um segredo espiritual que a novena contém.

As novenas começam sempre a partir das 19 horas. Todos os dias, bênção especial para as gestantes.

5/12 - Quarta-feira - primeiro dia
Ó MISTÉRIO

Coral Madrigal Vocale com a regência do Maestro Bruno.

6/12 - Quinta-feira - segundo dia
Ó LIBERTAÇÃO

Coral Harmonia com a regência do Maestro Cornelis Kool.

7/12 - Sexta-feira - terceiro dia
O SAPIENTIA (Ó SABEDORIA)

Coral de Itaipu com a regência do Maestro Gil Gonçalves.

12/12 - Quarta-feira - quarto dia
O ADONAI (Ó MEU SENHOR)

Coral Shalom com a regência do Maestro José Rodrigues.

13/12 - Quinta-feira - quinto dia
O RADIX (Ó RAIZ DE JESSÉ)

Coral Vox Animae com a regência do Maestro Francisco Cesar Leinig.

14/12 - Sexta-feira - sexto dia
O CLAVIS (Ó CHAVE DE DAVI)

Coral Gente Feliz e Coral CASSI com a regência da Maestrina Adaile.

19/12 - Quarta-feira - sétimo dia
O ORIENS (Ó ORIENTE)

Coral Charitas com a regência do Maestro Heber de Castro

20/12 - Quinta-feira - oitavo dia
O REX GENTIUM (Ó REI DAS NAÇÕES)

Coral dos Arautos do Evangelho com a regência do Maestro Marcos Peres

21/12 - Sexta-feira - nono dia
O EMMANUEL (Ó DEUS CONOSCO)

Ofício Solene

Todos devem trazer suas velas para serem acesas e abençoadas.

Revelação do segredo das Antífonas do Ó.



As Antífonas do Ó tradicionalmente estão ligadas à Nossa Senhora da Expectação. Na paróquia São Francisco de Paula estaremos celebrando Nossa Senhora da Ternura (ícone acima).



Vamos fazer mais feliz o Natal de crianças carentes

Nossas doações vão para alunos de escola de Almirante Tamandaré

Por Rosemeiry Tardivo

As crianças que têm o nome na árvore de Natal da Igreja de São Francisco de Paula são da Escola Municipal Alexandre Perucci, da vizinha cidade de Almirante Tamandaré. É para elas que enviaremos os presentes, com a certeza de que esse gesto de solidariedade vai fazer mais feliz o Natal de muitas famílias humildes.

A Escola Alexandre Perucci atua com Ensino Fundamental, de primeira a quarta séries. Criada há 20 anos, a escola fica no Jardim Bonfim e recebe as crianças da comunidade local, que é bastante carente. É a solidariedade que faz a alegria da meninada, não só no Natal, mas também em outras datas, como o Dia das Crianças. Portanto, ao colher um ou mais nomes da árvore de Natal, mais que doar um presente estaremos fazendo um verdadeiro gesto de amor.

O que dar e quando entregar Em reunião realizada pelo padre Ricardo com o Conselho Pastoral Paroquiano – formado por coordenadores de todas as pastorais, ficou definido que cada criança da árvore de Natal deverá ganhar um brinquedo, uma roupa, um calçado e uma guloseima. O nome, a idade e os tamanhos da

roupa e do calçado estão indicados no cartãozinho. As doações devem ser entregues na Paróquia até os dias 8 e 9 de dezembro (sábado e domingo), para que os presentes possam ser levados às crianças até no máximo dia 12, pois a partir desta data, normalmente, já têm início das férias escolares.



Crianças da Escola Municipal Alexandre Perucci receberão os presentes de Natal doados pela comunidade.

A Fé é um dom divino

A fé é um dom divino e gratuito. Deus, em seus desígnios misteriosos, concede esse dom a quem Ele eleger fazê-lo.

Por Agostinho Baldin

Como é doloroso conhecer pessoas de índole boa, de vida quase impecável e saber que não se sentem atraídos pela esplendor da fé, por mais que aspirem a ela e procurem percorrer veredas iluminadas por ela. A vida dessas pessoas é exemplo frisan- te para a sociedade em que vivem, manifestando senso de solidarieda- de e de humanidade de fazer inve- ja. Com certeza, Deus tem critérios misteriosos para avaliar a vida dessas pessoas, diferentes de nossos critérios míopes e mesquinhos, com os quais enquadrados as atitudes alheias.

Por outro lado, há pessoas que dizem ter fé, porque nasceram em ambiente de fé, mas sua vida não condiz absolutamente nada com uma pessoa que professa a fé que recebeu com o leite materno.

A todos cabe viver com senso de coerência com aquilo que Deus destina a cada um. A quem rece- beu o dom da fé compete valorizar esse dom, produzindo obras de fé em agradecimento pelo dom gra- tuito recebido. A quem não rece- beu esse dom munífico do Criador cabe também viver de tal maneira que sua vida seja um testemunho coerente com os insondáveis de- sígnios desse mesmo Criador.

Como é comovente testemunhar atitudes de fé em pessoas de qual- quer idade, mas em especial nas pes- soas de alentada idade. É verdade que para Deus o tempo não conta.

A fé que Ele concede faz prodígios

tanto entre crianças e jovens, como entre as pessoas mais vividas. Como é edificante escutar ponderações per- passadas de espírito de fé em muitas pessoas, especialmente as mais sim- ples, pois estas são as que mais se as- semelham à Trindade Santíssima, tão simples, quanto misteriosa.

A história humana registrou ma- nifestações de fé em todas as faixas de idade. Deus, por ser misterioso e Pai bondoso, suscitou discípulos em quem derramou o dom da fé e fez deles prodígios de fé. Nas pá- ginas dessa história podemos de- frontar-nos com crianças, jovens, adultos jovens e adultos idosos, sem discriminação de sexo ou de condições sociais. É que a fé, com ser um dom gratuito de Deus, me- rece ser cultivada, com simplicida- de e sinceridade de coração; elas é que fazem os santos. Estes existi- ram em todos os credos, com esta ou com outras categorizações.

Não pretendo aqui adentrar os meandros polêmicos em que se discute se o que justifica é a fé, se são as obras, se é a fé com as obras – ambas as posições baseadas em textos bíblicos. Muito menos, meu intento é exarar uma definição cabal de fé; as tentativas mais ousa- das sempre foram frustradas. A nós compete viver a fé, se a recebemos de Deus; suplicá-la ao Senhor da Vida, se não a recebemos; tudo o mais parece-me ousadia sem fruto.

Há pretensos sabidos – porque sábios não são mesmo –, que se



A palavra de Deus iluminando nossa vida.

gloriam de não precisar da fé, por- que a ciência é suficiente para sa- tisfazer-lhe os arroubos do intelec- to. Essa petulância não é o que de mais elegante podemos encontrar numa pessoa. Bem que esses sabi- dos precisariam meditar as palavras convictas de um sábio verdadeiro – Louis Pasteur – que respondeu a um incréu: “Porque estudei mui- to, minha fé é simples como a de um bretão, e, se eu tivesse estu- dado mais, minha fé seria simples como a de uma camponesa bretã”. Os habitantes da Bretanha des- frutaram da fama de serem os mais autênticos na manutenção das lídi- mas raízes cristãs da França.

Essa fé, humilde porque convicta, é que levava o grande sábio francês a entregar-se à oração e à medita- ção por longo tempo, na penumbra envolvente de Notre Dame, quan-

do ele retornava das sobretardes da ciência, nas fulgurâncias da cátedra da Sorbonne, como escrevi alhures. Isto sim é ter fé, porque ela alimen- ta a confiança em Deus e esta pro- duz sábios.

Na esteira desse exemplo lumi- noso, podiam ser justapostos mui- tos outros nomes de luminare das ciências humanas e que não se en- vergonhavam de manifestar sua fé em Deus. É por isso que dizemos que a meia ciência afasta de Deus; a verdadeira, porém, aproxima de Deus e nos leva até Ele.

Para concluir, cito as palavras sábias de quem não tinha “nossa fé”, mas cuja vida foi um imenso testemunho de dignidade, Maha- tama Gandhi: “Nosso muito falar nos afasta de Deus; nosso sábio ca- lar atrai Deus a nós”.

Qual é o “nosso”: falar ou calar?...

A igreja de Paranaguá retoma a Festa do Rocio

Por Lúcia Nório

A Festa de Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá, reuniu este ano cerca de 500 mil participantes, tornando a festa tradicional no principal evento religioso do Estado. Há apenas três anos, o público que acompanhava os festejos, realizados sempre na primeira quinzena de novembro, não ultrapassava os 80 mil. Para este sucesso foi fundamental o trabalho dos padres Redentoristas do Santuário de Nossa Senhora do Rocio, que resgataram o sentido de uma devoção cara aos parnanguaras.

Padre Joaquim Parron, reitor do Santuário, explica que após o Concílio Vaticano II, a Igreja

passou a não priorizar as devoções e muitas caíram no esquecimento. Aliada a este fato, a festa foi sendo esvaziada na proporção direta da expansão da fé evangélica em Paranaguá, cidade que concentra o maior número de evangélicos do Estado.

A devoção a Nossa Senhora do Rocio começou depois da elevação de Paranaguá à Vila, em 1648. Segundo o historiador Vieira dos Santos, “em 1686 os habitantes recorreram aos favores da Virgem do Rocio para que os livrasse da terrível peste que assolava o litoral”. Conta a lenda que pouco antes dessa data, um pescador cha-

mado Pai Berê achou a imagem da Santa, em estilo barroco, enquanto pescava na baía. Alguns relatos históricos dão conta de que quando ele tirou a imagem das águas, ela foi envolvida por milagrosas gotas de sereno. Emocionado, o pescador a chamou Nossa Senhora do Rocio, que significa orvalho.

O historiador José Carlos Veiga Lopes afirma que existem dúvidas na forma como se escreve Rocio, levantando a hipótese de que poderia ser Rossio, termo que no dicionário Houaiss é definido como terreno largo ou bastante espaçoso, grande praça ou terreno roçado e usufruído em comum. Segundo ele, o escritor Herbert Munhoz van Erven publicou em 1946, pela Editora Guaíra, o livro “Rossio – A fantasia e a realidade em torno da imagem miraculosa”, afirmando que a imagem foi encontrada no rossio da vila de Paranaguá. “Mas o historiador Aníbal Ribeiro Filho usa de fundamentação teológica no livro

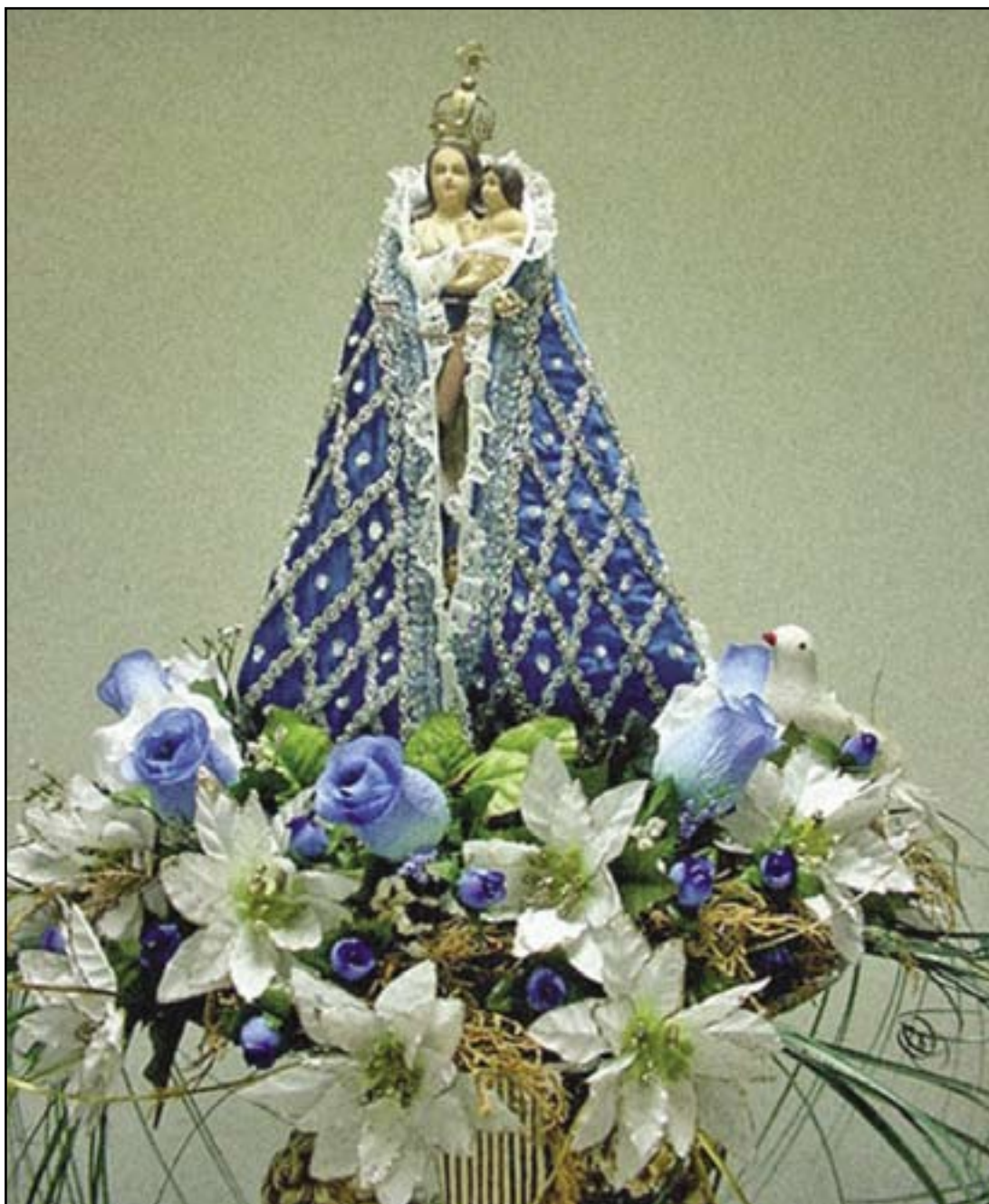


Diante dos milhares de milagres a ela atribuídos, em 1939, os bispos declararam Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná. Esforços civis e eclesiais levaram a Santa Sé também a declarar, em 1977, a santa como Padroeira do Paraná, indicando a Igreja do Rocio em Paranaguá como seu Santuário Estadual.

História de Nossa Senhora do Rocio e justifica a denominação de Rocio” – explica.

Veiga Lopes recorda que a imagem original foi roubada na segunda metade dos anos quarenta do século XX; a que se encontra na igreja é uma réplica. Dois antigos moradores de Paranaguá contaram a Lopes que muitos anos depois do roubo foram encontrados pedaços de uma imagem, que supostamente seriam de Nossa Senhora do Rocio. Disseram que esses pedaços foram colados e fazem parte da ima-

Veiga Lopes recorda que a imagem original foi roubada na segunda metade dos anos quarenta do século XX; a que se encontra na igreja é uma réplica.



gem que está na igreja. Padre Joaquim Parron diz que foi um ato de vandalismo, porque só levaram o corpo da santa. E, segundo o padre, foram deixados no próprio local a coroa, o manto e algumas partes que foram preservadas e estão na imagem.

O culto a Nossa Senhora do Rocio se difundiu devido aos inúmeros milagres a ela creditados, o que começou a atrair devotos de todas as regiões. Nos relatos, verificam-se curas individuais e coletivas, como nos casos da peste bubônica, em 1901, e da gripe espanhola, em 1918. Há ainda registros do socorro da Virgem do Rocio

prestado aos marinheiros durante violentas tempestades e tragédias no mar.

Diante dos milhares de milagres a ela atribuídos, em 1939, os bispos declararam Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná. Esforços civis e eclesiais levaram a Santa Sé também a declarar, em 1977, a santa como Padroeira do Paraná, indicando a Igreja do Rocio em Paranaguá como seu Santuário Estadual. Em 20 de julho, desse mesmo ano, o então governador Jaime Canet confirmou a declaração, passando o Paraná a ser o único Estado brasileiro que tem uma padroeira oficializada pelo Vaticano.

Em 21 de dezembro de 1999, o governador Jaime Lerner sancionou lei, decretada pela Assembleia Legislativa, instituindo o município de Paranaguá como Pólo Turístico Religioso. Representantes do clero paranaense se reuniram com a ministra do Turismo, Marta Suplicy, em sua última visita ao Paraná e solicitaram o apoio e recursos do Governo Federal para incluir Paranaguá no roteiro turístico religioso mundial, a exemplo de Aparecida, Fátima, Lourdes e outros locais por onde passam anualmente milhares de visitantes.

Antes de tudo, o padre Joaquim defende que seja criada uma boa estrutura para receber os devotos e turistas. Para atender a essa demanda, já existe projeto para a construção de três grandes centros de apoio aos romeiros no município. O movimento de turistas tende a aumentar porque a devoção à Santa tem crescido muito nos últimos anos, especialmente depois da peregrinação da imagem de Nossa Senhora do Rocio às paróquias dos 399 municípios do Paraná, realizada entre 2000 e 2003. Este ano ela foi retomada e deve percorrer todo o Estado até o final do ano que vem.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

CONVITE

O Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência – CMDPPD, juntamente com a Assessoria Especial de Assistência à Pessoa com Deficiência – AEAPcD, CONVIDA todas as Entidades de Pessoas com Deficiência e Público em Geral para participarem da Caminhada em Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Programação:

Data: 03 de Dezembro de 2.007
(Segunda-Feira)

Concentração: 08h30min

Saída: 09:00 hs

Local: Praça Santos Andrade

Percorso: Saída da Praça Santos Andrade, deslocamento pelo calçadão da Rua XV e Novembro com chegada na Praça Osório.

Previsão de chegada: 10h30min

Confirmações: Confirmar participação no evento pelo fone 3362-7284 ou 3262-5504 da

Assessoria Especial de Assistência à PcD, impreterivelmente até 2ª feira dia 12 de novembro, informando o nº de participantes.

Providências necessárias de cada Entidade:
1ª - Solicitar via ofício transporte do SITES, caso seja necessário.

2ª - Todos os alunos deverão estar uniformizados para a caminhada.

3ª - Divulgar aos familiares e incentivar a participação deles.

4ª - Providenciar autorização de participação, caso os pais não possam comparecer.

5ª - Lanche por conta de cada Entidade

6ª - Serão fornecidos copos de água durante a Caminhada.

7ª - Deverão levar bandeira/faixa de identificação.

8ª - Providenciar material de divulgação

Realização

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência – CMDPPD

APOSTOLADO DA ORAÇÃO CONVIDA

A Igreja São Francisco de Paula convida os componentes do Apostolado da Oração para um chá que será realizado no dia 7 de dezembro no salão da Igreja. Em seguida haverá a última reunião do ano, com espiritualização do Seminarista André.

Abaixo, paroquianas da Igreja São Francisco de Paula na 30ª Concentração das Famílias do Apostolado da Oração, realizada no Ginásio da Paróquia São Pedro - Umbará, junto com o convidado especial Pe. Roque Schneider, realizada no dia 28 de outubro.



XXV Festa de Santa Rita

A solidariedade em festa no Parque Barigüí

Participe com a família e os amigos da tradicional Festa de Santa Rita. Diversão, boas compras e solidariedade que ajudam as entidades carentes apoiadas pela Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia. Muitas atrações: artesanato, presentes de Natal, shows com bandas e corais, restaurantes com pratos típicos e lanchonetes com delícias caseiras e regionais. Não perca! É só uma vez por ano.

Serviço:

Organização: Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia

Dias: 30/11 das 14 às 21 horas,
dias 1 e 2/12 das 10 às 21 horas

Local: Pavilhão de Exposições do Parque Barigüí
Entrada franca. Estacionamento fácil e gratuito.

Arquidiocese ganha bispo auxiliar Estigmatino

Por Giorgio Dal Molin

Assim como em todos os grupos, clubes e empresas, às vezes é preciso reforçar o santo time das Arquidioceses. Pensando nisso, a Arquidiocese de Curitiba ganhará um importante reforço no mês de dezembro. O padre João Carlos Seneme vem do interior de São Paulo para assumir a posição de bispo auxiliar em Curitiba.

A ordenação episcopal de padre Seneme está marcada para o dia 16, em Santa Gertrudes, sua terra natal. A missa de posse será dia 29, às 9 horas da manhã, na Catedral Metropolitana de Curitiba. Ele chega à cidade no dia 28, quando, segundo o próprio, virá de mala e cuia.

Histórico Pertencente à Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmatinos), esta é a segunda vez que o padre Seneme vem para reforçar o time católico de Curitiba. No início da década de 90, ele dirigiu o seminário de sua Congregação em Curitiba, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes.

Antes disso, o padre Seneme poderia ter seguido outro rumo. Além de teologia, ele formou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Intellectual convicto, quase seguiu a carreira do magistério. “Gosto muito de ser professor”, conta ele.

Mas o chamado divino falou mais alto. Em 1977, o padre Seneme

entrou para a Congregação dos Estigmatinos. A influência? Um irmão Estigmatino que conheceu em Rio Claro, cidade vizinha a Santa Getrudes, quando o João Carlos participava de um grupo de jovens.

Em quase meio século de vida, o padre Seneme também já foi para além das fronteiras do Brasil. Mesmo não sendo um padre aventureiro, morou oito anos em Roma, onde era secretário de sua Congregação em nível mundial.

Em 2006, ele retornou ao Brasil, mais precisamente a Rio Claro, onde era superior provincial da Província de Santa Cruz até que, em outubro deste ano, o Papa Bento XVI o nomeou bispo auxiliar de Curitiba. Dom João Carlos Seneme, em conjunto com o já bispo auxiliar Dom Dirceu Vegini, auxiliará o arcebispo de Curitiba Dom Moacyr José Vitti nas obras da arquidiocese de Curitiba.

Início dos Estigmatinos

Verona, Itália, 4 de novembro de 1816. Naquele dia, em meio à disputa napoleônica pela cidade de Verona com o exército austríaco, São Gaspar Bertoni fundou a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele percebeu que deveria fundar a nova Congregação após uma visão diante do altar de Santo Inácio de Loyola, fundador dos Jesuítas.

A Congregação dos Estigmatinos leva esse nome pelo fato de ter sido inaugurada em um prédio

anexo à igreja dos Estigmas, onde São Gaspar e seus colegas também fundaram uma escola para meninos pobres. Pela enorme devoção por Nossa Senhora e São José, São Gaspar escolheu os Santos Esposos como patronos da Congregação.

Neste mês de dezembro, o Estigmatino João Carlos Seneme vem a Curitiba para perpetuar a palavra de Deus e o lema definido por padre Gaspar para sua Congregação: “Missionários Apostólicos em Auxílio aos Bispos”.



Nossa vida comunitária

CONVITE

A Arquidiocese de Curitiba e a Diocese de São José dos Pinhais têm a alegria de convidá-lo para a Missa de criação e instalação da Paróquia Pessoal Nossa Senhora da Ternura para as pessoas com deficiência e posse de seu primeiro pároco, Padre Wilson Czala.

Dia 02 de dezembro de 2007.
Às 10:00 horas
Local: Igreja de São Francisco de Paula
Rua: Des. Motta, 2500 esquina com Saldanha Marinho.
Fone: (41) 3223-7924



Pastoral da Pessoa com Deficiência
Arquidiocese de Curitiba e Diocese de São José dos Pinhais

Programação de novembro e dezembro

29/11	18horas	Trido preparatório da posse do Pe. Wilson como pároco dos deficientes
30/11	18horas	Trido preparatório da posse do Pe. Wilson como pároco dos deficientes
01/12	17horas	Trido preparatório da posse do Pe. Wilson como pároco dos deficientes
02/12	10horas	Missa de criação e instalação da Paróquia Pessoal Nossa Senhora da Ternura
16/12	19horas	Cantata de Natal. Encontro dos Corais: Madrigal Chanson Santa Terezinha Catedral Charitas
24/12	20horas	Missa Solene da Vigília de Natal
25/12	8, 10 e 18horas	— Missa de Natal
31/12	19horas	Missa de Final de Ano
01/01	10 e 18horas	— Missa de Santa Maria, Mãe de Deus

Sacramentos e Aniversários do mês de novembro e dezembro

Aniversariantes

01/11 Celso Zagonel
Severa S. B. Dorabiallo
02/11 Carla Maria Camargo Correa
Maria de Lourdes Lopes Ferreira
03/11 Tereza Baek
04/11 Sílvia Amatzuzi Cordeiro
05/11 Rogério Jorge Hoepers
07/11 Osvaldo Gaspar
08/11 Lourdes Mattioli
Zélia Durigan Kuser
09/11 Odilon D'Almeida
11/11 Laura Célia Silva
Leonilda Zendron Pamplona
13/11 Jefferson da Costa Kalkmann
Marlene Narezi
14/11 Cleide Terezinha B. Pedron
Janaína Paula Satoriva Ross
Marina Andrade dos Santos
15/11 Alberto Tadeu M. Cardoso
Carmen dos Santos Abreu Batista
Valdomiro D. Almeida

16/11 Luiz Cláudio Brito de Lima
Maria de Lourdes C. Brandão
18/11 Elzita Stavis
22/11 Amauri Medeiros Cavalcanti
José Roberto Paranhos Machado
23/11 Daniel Somensi Krokosz
24/11 Irineu Gonçalves
Jair Pedralli
Julio Cezar Vicente dos Santos
25/11 Ecylda Bandeira Braga
Maria Angela Sarolei
Maria Inês Vagetti
28/11 Verônica Valcanai
02/12 José Ozires Antunes Rodrigues
04/12 Lucia Munari Dias
05/12 Silvana Gobbo Pastre
06/12 Maria Zelia Paiva Fernandes
Vlademir Vicente
08/12 Conceição Silva Dos Santos
09/12 Adrianan B. P. Lopez Herek
10/12 Altair Simakoski
Aydée Marchiori Weffort

11/12 Adão Baltazar Luiz
12/12 Niva Castro Muniz
Reinaldo Fagundes Chichetti
14/12 Wilma Simon Faria
16/12 Ivone Nuss Böhler
Ricardo Alexandre Da Silva
17/12 Helena A. Pereira
21/12 Helena Fagundes Chichetti
Tulio Luiz Micheletto
23/12 Irineu Moreira Batista Filho
25/12 José Luiz Dosciatti
Marcos Aurélio Lepca
Natalicio De Nadai
26/12 Harrison Swain Herdérico
27/12 Silvane Pires G. Villanova Cecato
30/12 Juracy Do Carmo Amorim
Maria Helena Mansur

Batisados

04/11 Patrícia Weis
David Heck Gritzenko
Arthur Correa Mueller

11/11 Julio Fuganti Araújo
17/11 Gustavo Klas Schwanz
18/11 Heloíse Antunes Rodrigues
18/11 Gustavo Wendler
18/11 Bruno Giovanni Padilha
25/11 Iago de Souza Rego Barros

Casamentos

03/11 Nelson Seoane Seabra
Roberta de A. Ribeiro Slaviero
10/11 Eduardo Caldeira Jardim
Maria Augusta Bley Cartaxo
10/11 Thiago Azevedo de Bassi
Karine Kohler Mendes
16/11 Daniel Emygdio do Nascimento
Ana Paula Bächtold Machado
24/11 Cleverson Winston de Liz Medeiros
Cristina Lombardi Ferreira
30/11 Roberto Wengrznovski
Lya Stella Prestes